



A DISTÂNCIA QUE APROXIMA: PROCESSO FORMATIVO PARA A DOCÊNCIA NO ENSINO REMOTO

Ione Rodrigues Diniz Morais (ionerdm@yahoo.com.br, Departamento de Geografia / Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Djanni Martinho dos Santos Sobrinho (djannigeo@yahoo.com.br, Departamento de Educação / Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Artur Nobre Silva (arturnobres@gmail.com, Mestrando, Instituto Metrópole Digital/ Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

RESUMO. A Educação a distância é uma modalidade de ensino que possibilita a realização de processos formativos que articulam e aproximam indivíduos, independente da distância geográfica em que se encontrem. Neste artigo, objetiva-se analisar a experiência do processo formativo para a docência no Ensino Remoto, que aproximou professores da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, instituição ofertante, e da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, instituição demandante. Essa formação objetivou contribuir para a aquisição e/ou aprimoramento de competências e habilidades para a atuação docente no Ensino Remoto por meio de proposições relativas à construção do design de oferta do conteúdo educacional; a prática do planejamento e da elaboração do plano de aula e ao uso de metodologias ativas.

Palavras-chave: Educação a Distância. Processo formativo. Docência. Ensino Remoto.

ABSTRACT. THE DISTANCE THAT BRINGS US CLOSER: TEACHERS 'TRAINING PROCESS FOR TEACHING IN REMOTE EDUCATION. Distance education is a type of teaching that allows the realization of training processes that articulate and bring individuals together, regardless of the geographical distance in which they are. In this paper, the objective is to analyze the experience of the training process for teaching in Remote Education, which brought together professors from the Federal University of Rio Grande do Norte, offering institution, and the Federal University of the South and Southeast of Pará, the demanding institution. This training aimed to contribute to the acquisition and / or improvement of skills and abilities for the teaching performance in Remote Education through propositions related to the construction of design for educational content offer; the practice of planning and creating the lesson plan and the use of active methodologies.

Keywords: Distance Education. Training Process. Teaching. Remote Teaching.

1. INTRODUÇÃO

A Educação a Distância, apesar do que pode sugerir a interpretação literal do termo, tem evidenciado potencial de aproximar indivíduos, independentemente de onde estejam localizados, por meio de processos formativos mediados pelas tecnologias da comunicação e da informação - TIC. Por ter sua lógica tecida na interface entre ponto-conexão-rede e virtualização-técnica, possibilita a ressignificação das noções de próximo e distante (DANTAS; TROLEIS; MORAIS, 2012). No Brasil, seguindo uma tendência mundial, essa modalidade de ensino tem viabilizado processos formativos, desde cursos de graduação e pós-graduação até aqueles ofertados como extensão, formação/capacitação e aperfeiçoamento.

A oferta de cursos a distância tornou-se ainda mais potente no momento atual, marcado pela pandemia do coronavírus, haja vista as recomendações de distanciamento físico feitas pela comunidade científica, o que levou entes governamentais a adotarem restrições e controle a circulação de pessoas e as aglomerações humanas. Isso porque o vírus representa uma ameaça a sociedade, por sua elevada capacidade de difusão e altos índices de letalidade, e pelo fato de que ainda não se dispõe de remédios e vacinas para o enfrentamento desta situação epidemiológica até o momento atual (agosto de 2020).

Nesse contexto, a sociedade foi afetada em suas diferentes dimensões – políticas, econômicas e culturais. Particularmente, o segmento da Educação foi duramente atingido porque, a despeito do avanço das TIC e sua inserção nos processos educacionais, até a eclosão e difusão da pandemia, estes ainda eram predominantemente realizados na modalidade presencial. Por ser a aglomeração de pessoas um fator favorável a propagação do coronavírus, cumprindo as medidas sanitárias, as instituições de ensino, da Educação Básica ao Ensino Superior, foram levadas a alterar suas dinâmicas de funcionamento, o que implicou em suspensão das atividades presenciais e, dentre elas, a realização das aulas.

Considerando que o Brasil vivencia esse quadro pandêmico desde março de 2020, o Governo Federal, por meio da Portaria n. 343, de 17 de março de 2020, em seu Art. 1º, autorizou “em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação” (BRASIL, 2020), por um prazo de 30 dias, prorrogável à luz das orientações do Ministério da Saúde e das secretarias estaduais, municipais e distrital desse segmento. A manutenção e o agravamento da pandemia levaram o Governo Federal a publicar sucessivas portarias, prorrogando o período de excepcionalidade supracitado, culminando com a publicação, em 16 de junho de 2020, da Portaria n. 544. Nesta consta, em seu Art. 1º, que fica autorizada as instituições de educação superior federais, “em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais”, em cursos regulares, por atividades que usem recursos digitais, TIC ou outros meios convencionais. (BRASIL, 2020). E, ainda, que a referida autorização se estenderá até 31 de dezembro de 2020, sendo “responsabilidade das instituições a definição dos componentes curriculares que serão substituídos, a disponibilização de recursos aos alunos que permitam o acompanhamento das atividades letivas ofertadas, bem como a realização de avaliações” (BRASIL, 2020).

Mediante esse cenário, o Ensino Remoto apresentou-se como uma alternativa para as

universidades retomarem as atividades de Ensino por meio da flexibilização da oferta de componentes curriculares que apresentavam condições de replanejamento visando assumir um design organizacional pertinente ao formato remoto. Entretanto, o ensinar remotamente pressupõe o domínio de ações didático-pedagógicas e de manuseio de plataformas educacionais/ambientes virtuais que, articuladamente, reverberam na prática do professor.

Assim, configurou-se um novo desafio para as universidades, relativo à formação docente para o ensino remoto, acrescido da necessidade de desenvolver estratégias de convencimento e adesão dos professores à proposta. Nesse ínterim, emergiram outros desafios envolvendo os alunos, em termos de domínio das tecnologias, condições de conectividade e disponibilização de equipamentos para estudar remotamente; situações que as instituições buscaram mitigar por meio de cursos de capacitação e da política de auxílio estudantil.

Nessa tessitura, a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – Unifesspa, por meio do Programa UnifesspaOnline, que tem entre seus objetivos propiciar formação a comunidade universitária para o uso de tecnologias digitais, tem ultimado esforços no desenvolvimento de ações visando a implementação do Ensino Remoto. No âmbito dessas iniciativas, emergiu o convite da Assessora de Desenvolvimento de Ações Emergenciais Remotas em Áreas Finalísticas da Unifesspa, Laranna Catalão, a professoras da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN para compartilhar os conhecimentos e as experiências da instituição potiguar no tocante a capacitação docente para o ensino remoto.

Assim surgiu o curso Ensino Remoto Emergencial: proposições didático-pedagógicas para a ação docente, ofertado na modalidade a distância, cuja experiência de planejamento e execução se constitui objeto desse relato descritivo-analítico. Sob o tema Educação a Distância como estratégia de processo formativo para a docência no Ensino Remoto construiu-se uma narrativa que tem como base empírica a experiência vivenciada pela UFRN, enquanto instituição ofertante, e pela Unifesspa, como instituição demandante. De modo geral, objetiva-se analisar o processo formativo para a docência no Ensino Remoto, que se realizou por meio da Educação a Distância e aproximou professores das instituições mencionadas a partir de estratégias de formação e compartilhamento de saberes e experiência.

A metodologia utilizada para fins de sistematização desse relato correspondeu a pesquisa bibliográfica sobre educação a distância e ensino remoto; pesquisa documental com base em decretos, portarias e resoluções publicados por órgãos governamentais; projeto e plano do curso apresentado a Unifesspa e ambiente virtual de aprendizagem do AVAPROGRESO da UFRN e referências da memória, haja vista a participação dos autores no processo de planejamento e execução do curso.

A análise fundamenta-se na noção de Educação a Distância como uma modalidade cuja mediação didático-pedagógica no processo de ensino e aprendizagem requisita o uso de TIC, pressupondo condições de acesso e acompanhamento e avaliação compatíveis e desenvolvimento de atividades que conectam sujeitos que se encontram em lugares diferentes e podem ser realizadas em tempos diversos, de forma síncrona ou assíncrona. Essa noção contém elementos da definição de Educação a Distância explicitada no Decreto n. 9.057, de 25 de maio de 2017, que regulamenta o Art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Não obstante de ter sido essa a modalidade de ensino utilizada pelas professoras da UFRN para desenvolver o processo formativo junto aos docentes da UNIFESSPA, o conteúdo do curso remete ao Ensino Remoto Emergencial. Nesse sentido, torna-se importante esclarecer que se concebe a Educação a Distância e o Ensino Remoto como possibilidades diferentes de viabilizar processos de ensino e aprendizagem.

A Educação a Distância, para além do que já foi sinalizado, corresponde a uma modalidade de ensino que requisita pressupostos básicos para sua ocorrência, dentre os quais destacam-se: ambiente virtual de aprendizagem, com ferramentas potencializadoras do ensino e da aprendizagem; material didático preferencialmente elaborado a partir de projeto gráfico e uso de linguagem pertinentes a modalidade, e tutoria, por meio da qual o cursista é acompanhado em seu processo formativo. Ademais, é uma modalidade que já tem uma historicidade, marcada por sucessivas fases de evolução didático-pedagógica e tecnológica; no momento atual aporta-se nas tecnologias digitais.

O Ensino Remoto, embora também ocorra mediante a separação física entre professor e aluno, pressupõe a mediação didático-pedagógica por meio de TIC e requisita competências e habilidades docentes pertinentes, assumindo um caráter emergencial, diante da pandemia, afigurando-se como uma alternativa para a retomada de componentes curriculares antes ministrados presencialmente. Não obstante, há sinalizações que que está produzindo conhecimentos e possibilitando a aquisição ou aprimoramento de competências docentes que serão muito úteis em um futuro próximo. Para o Ensino Remoto, as instituições estão flexibilizando o uso das plataformas (educacionais ou abertas) e o design organizacional e as estratégias metodológicas das aulas, cabendo ao professor delinear o plano de ensino a ser aprovado pelo colegiado do curso, bem como selecionar e disponibilizar o material didático.

O trabalho foi sistematizado a partir de uma narrativa que articula o contexto de emergência da proposta do processo formativo; o caminho percorrido pela UFRN para fins de implementação do Ensino Remoto; o planejamento, a estruturação do plano e o *modus operandi* do curso ofertado à Unifesspa e elementos de avaliação da experiência.

2. A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO PARA A DOCENCIA NO ENSINO REMOTO

O processo formativo para a docência no Ensino Remoto, que se realizou por meio da Educação a Distância e aproximou professores das UFRN e da Unifesspa, configurou-se uma experiência marcante pelo contexto de sua realização. Conforme já mencionado, o quadro pandêmico e a configuração do Ensino Remoto como possibilidade para o retorno as aulas nas instituições universitárias, foram marcos decisivos para o desenvolvimento desse processo.

Acrescente-se, ainda, que esta formação foi construída na perspectiva de compartilhamento de saberes e experiências e também de angústias, receios, inseguranças, descobertas, convicções e esperanças entre colegas, envolvidos em uma tessitura de desafios. Foi uma experiência em que o ensinar e o aprender representaram duas feições de um mesmo processo, que resultou em aprendizagens significativas para todos. A distância se fez existir apenas pela geografia dos lugares - as professoras da UFRN, na cidade de Caicó, interior do estado potiguar, e os professores da Unifesspa, dispersos no interior do Pará, posto que a tecnologia digi-

tal possibilitou a aproximação, o diálogo e o intercâmbio acerca da docência no Ensino Remoto.

Na perspectiva de tornar elucidativa a inserção da UFRN nesse contexto, torna-se importante mencionar o caminho percorrido pela instituição no enfrentamento da crise sanitária e, conseqüente, suspensão das aulas. Inicialmente, sob a coordenação do Reitor, Prof. José Daniel Diniz Melo, ocorreram discussões sobre a proposição do Ensino Remoto Emergencial como alternativa ao retorno das aulas com os gestores de unidades; em seguida, o diálogo foi ampliado para outros segmentos da comunidade acadêmica. A medida que se fortalecia o discurso da falta de preparação docente para a atuação no Ensino Remoto, estimuladas pelo Reitoria, foram desenvolvidas ações, sob a coordenação da Secretaria de Educação a Distância - SEDIS e da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas - PROGESP, que levaram a produção de materiais, de natureza instrucional (maio e junho), e a realização de um curso de capacitação voltado para a atuação docente no Ensino Remoto (junho).

O avanço das discussões e deliberações culminou com a aprovação da Resolução nº 023/2020, que dispõe sobre a regulamentação, em caráter excepcional, da oferta de componentes curriculares e de outras atividades acadêmicas, no formato remoto, em função da suspensão das aulas e atividades presenciais em decorrência da pandemia. Esse período, realizado entre os dias 18 de junho e 31 de julho de 2020, foi uma experiência piloto, sendo facultativa a adesão do professor e do aluno. Nessa tessitura, também ocorreram editais de auxílio digital e auxílio instrumental para os alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

A avaliação da experiência foi bastante positiva, sendo fundamental para a aprovação da Resolução nº 031/2020-CONSEPE, de 16 de julho de 2020, que dispõe sobre a regulamentação para a retomada das aulas dos cursos de graduação do Período Letivo 2020.1. Prevista para 24 de agosto de 2020, as aulas serão retomadas por meio do Ensino Remoto, sendo assegurado, ao professor, o auxílio de um tutor ou monitor, e ao aluno em situação de vulnerabilidade socioeconômica o auxílio estudantil.

A divulgação dos materiais instrucionais sobre o Ensino Remoto Emergencial, em plataformas digitais, fez chegar a Unifesspa o trabalho desenvolvido na UFRN, constituindo-se o marco para o primeiro contato. A partir desse momento, foram realizadas reuniões para a análise da demanda que resultou no delineamento da proposta do curso Ensino Remoto Emergencial: proposições didático-pedagógicas para a ação docente.

A organização e estruturação do curso requisitou ações de planejamento, que objetivaram precaver-se de problemas e potencializar benefícios (SOUZA, 2001), e a realização de algumas etapas antecedentes ao seu início. Levando em conta que sua viabilização seria na modalidade a distância, foram sendo definidos a equipe de trabalho, os materiais didáticos e o ambiente virtual de aprendizagem.

A equipe de trabalho foi composta por três professoras, dentre as quais a coordenadora, um tutor a distância e dois técnicos, todos da UFRN. A coordenadora sistematizou o plano do curso e realizou as conversações com a Unifesspa. Foi acordado que, em cada módulo temático, as três professoras assumiriam papéis diferentes, seja como ministrante, mediadora e problematizadora no momento de interação. O atuação do tutor a distância, também professor

universitário, deveria corresponder ao acompanhamento do chat, respondendo as questões e problematizando os conteúdos, e, a partir das dificuldades dos cursistas nos fóruns avaliativos, elaborar um relatório para subsidiar o debate na mesa redonda. Aos técnicos caberia organizar a plataforma na perspectiva das definições didático-pedagógicas delineadas no plano de curso; dar apoio logístico aos professores e alunos quanto ao uso da plataforma e do streamyard; propiciar suporte técnico aos professores e a coordenação para a inserção de conteúdos na plataforma e para obtenção de relatórios de acesso.

A escolha dos materiais didáticos levou em conta que as três professoras ministrantes do curso atuaram como conteudistas na produção do material instrucional publicado pela UFRN. Considerando a estreita relação entre o conteúdo do curso e os referidos materiais, estes foram utilizados como referências básicas para os módulos ministrados.

O ambiente virtual de aprendizagem escolhido para a oferta do curso foi o AVAPROGESP, da UFRN, o qual utiliza o Moodle 3.6.x baseado em uma versão customizável, denominada de Mandacaru. Esta versão tem como princípio básico em sua estrutura de requisitos e desenvolvimento de algumas características essenciais para elevar a experiência do usuário, quais sejam: simplicidade, facilidade de navegação, estabilidade/segurança na integração dos dados, recursos acessíveis, ferramentas audiovisuais instantâneas que favorecem a capacidade de resposta as necessidades do usuário.

Definidas as matrizes do planejamento para fins de oferta do curso, estruturado o plano e organizado o ambiente virtual de aprendizagem, passou-se a fase de realização, que correspondeu ao período de 05 a 31 de agosto de 2020.

O curso Ensino Remoto Emergencial: proposições didático-pedagógicas para a ação docente, teve como objetivo contribuir para a aquisição e/ou aprimoramento de competências e habilidades para a atuação docente na perspectiva do ensino remoto e, de forma específica, propor orientações básicas para a construção do design de oferta do conteúdo educacional; a prática do planejamento e da elaboração do plano de aula e o uso de metodologias ativas.

Didaticamente, foi organizado em quatro módulos, sendo três no formato de webaula temática e um no formato de mesa-redonda. Considerando os objetivos do curso, no interstício entre as webaulas e a mesa redonda, foi destinado um tempo para a participação dos cursistas nos fóruns visando interagir com os ministrantes, sanar dúvidas e tecer comentários, inclusive de avaliação dos módulos. Esse tempo foi intencionalmente definido, haja vista que os docentes da Unifesspa estavam realizando o planejamento dos componentes curriculares visando o retorno as aulas remotamente.

A metodologia envolveu atividades desenvolvidas em momentos síncronos (sempre iniciados as 15 horas) e assíncronos. Os momentos síncronos, corresponderam as webaulas temáticas, nas quais houve a exposição do conteúdo dos módulos pelos ministrantes, intercalada por interações com os cursistas via questões formuladas no chat, e a mesa-redonda. Esta atividade reuniu as três ministrantes para uma conversação com os cursistas a luz de apontamentos derivados da participação nos fóruns avaliativos de cada módulo e de suas experiências no planejamento das disciplinas para o período a ser iniciado. Os momentos assíncronos corresponderão ao estudo do material didático do curso e a participação no fórum de cada

módulo e nos fóruns gerais, cujo acompanhamento foi realizado pelo tutor a distância e pelas ministrantes.

Em termos de avaliação, para cada módulo foi proposta uma questão problematizadora, que foi comentada pelo tutor a distância ou pelas ministrantes. Mediante pactuação junto a Unifesspa, definiu-se que, para concluir 100% do curso e obter o certificado, o cursista deveria acessar os arquivos de leitura e realizar/inserir pelo menos uma contribuição nas atividades propostas nos fóruns avaliativos dos três módulos temáticos.

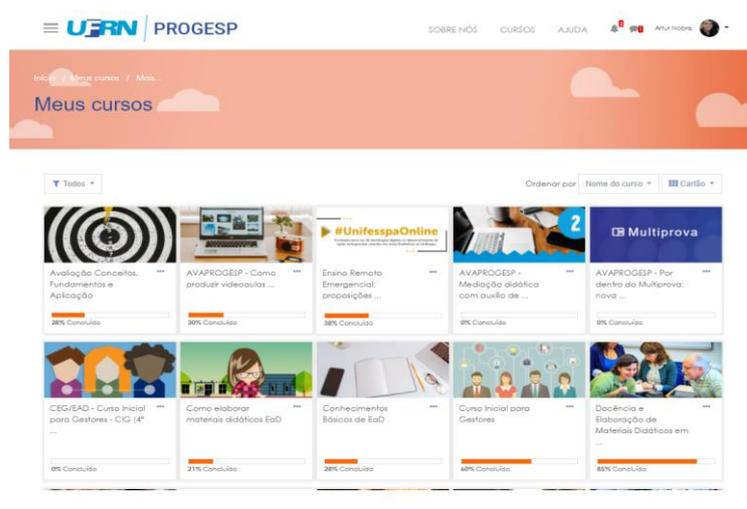
Quanto ao ambiente virtual de aprendizagem, o AVAPROGESP, da UFRN, reúne recursos que possibilitam o desenvolvimento e acompanhamento de atividades síncronas e assíncronas de forma mais efetiva, responsiva e com alta disponibilidade. As imagens a seguir mostram as três páginas primárias que concentram 90% do acesso dos usuários: página inicial de acesso a plataforma onde foi ofertado o curso (Figura 1); página “meus cursos”, onde se tem acesso ao curso (Figura 2) e página da sala de aula virtual, que possibilita o acesso aos módulos do curso (Figura 3).

Figura 1 – Página Inicial de Acesso ao Moodle Mandacaru AVAPROGESP



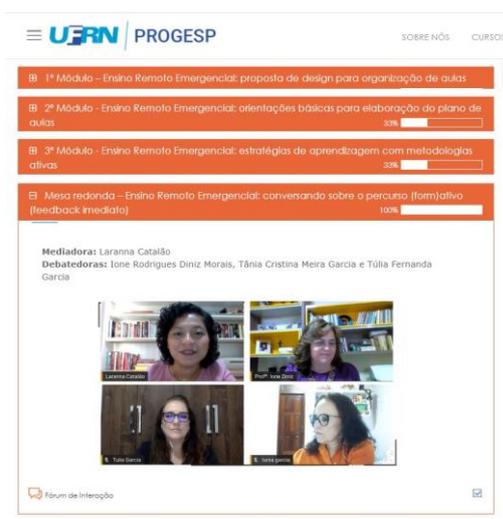
Fonte: Captura de tela da página “Página Inicial” do Moodle Mandacaru AVAPROGESP. Disponível em: <<http://avaprogesp.sedis.ufrn.br>>. Acesso em: 29 ago. 2020.

Figura 2 – Página “Meus Cursos” no Moodle Mandacaru AVAPROGESP



Fonte: Captura de tela da página “Página Meus Cursos” do Moodle Mandacaru AVAPROGESP. Disponível em: <<http://avaprogesp.sedis.ufrn.br/my>>. Acesso em: 29 ago. 2020.

Figura 3 – Página “Sala de Aula Virtual” no Moodle Mandacaru AVAPROGESP



Fonte: Captura de tela da página “Página Sala de Aula Virtual” do Moodle Mandacaru AVAPROGESP. Disponível em: <<http://avaprogesp.sedis.ufrn.br/course/view.php?id=53>>. Acesso em: 29 ago. 2020.

Na página “Sala de Aula Virtual”, inicialmente o cursista encontra uma espécie de Sumário do curso, correspondente aos seguintes tópicos: Avisos, Plano de Curso, Programação, Perguntas Frequentes e Fórum Geral, além do vídeo com o momento de abertura do curso, conforme será descrito a seguir. Na sequência, de acordo com a programação do curso, há a disposição de cada módulo, no interior do qual se encontram identificação, material didático, fórum avaliativo, fórum de dúvidas, recurso didático e webaula.

Para os momentos síncronos foi utilizado a ferramenta streamyard, que serviu como servidor de streaming de vídeo atrelado ao youtube. Esse recurso foi incorporado ao ambiente virtual de aprendizagem afim de facilitar o acesso aos recursos síncronos e fidelizar a presença dos usuários na sala de aula virtual.

Seguindo o que foi planejado, o curso iniciou em 05 de agosto de 2020, mediante o discurso de abertura pela Assessora Laranna Catalão, como representante da Unifesspa, seguido pela fala da coordenadora, professora Diniz. A partir desse evento inicial, passou-se a realização dos módulos temáticos, no período de 05 a 07 de agosto, conforme descrito a seguir: 1º Módulo – Ensino Remoto Emergencial: proposta de design para organização de aulas, ministrado pela professora Ione Rodrigues Diniz Moraes; 2º Módulo - Ensino Remoto Emergencial: orientações básicas para elaboração do plano de aulas, sob a responsabilidade da professora Tânia Cristina Meira Garcia, e 3º Módulo - Ensino Remoto Emergencial: estratégias de aprendizagem com metodologias ativas, cuja ministrante foi a professora Tullia Fernanda Garcia. A abertura dos módulos foi condicionada a esse cronograma, ou seja, os cursistas somente conseguiram visualizar o conteúdo a partir das mencionadas datas. No dia 26 de agosto foi realizada a Mesa redonda – Ensino Remoto Emergencial: conversando sobre o percurso (form)ativo, na qual a Assessora Laranna Catalão atuou como mediadora e as professoras ministrantes como expositoras e debatedoras. O debate pautou-se em um relatório sistematizado pelo tutor a distância com apontamentos sobre as dúvidas mais recorrentes nos fóruns de cada módulo, as quais foram objeto de reflexões e comentários mais aprofundados. Concluída a fase de atividades síncronas, os fóruns continuarão abertos até o dia 31 de agosto, com possi-

bilidade de prorrogação até 05 de setembro, quando possivelmente a tutoria e a coordenação terão concluídos os feedback aos cursistas.

O curso contou com um total de 256 docentes da Unifesspa inscritos, os quais estão vinculados as unidades acadêmicas situadas nos campi de Marabá (sede), Rondon do Pará, Santana do Araguaia, São Félix do Xingu e Xinguará. O engajamento desses docentes no curso pode ser avaliado a partir de alguns números referente a visualização e interação na plataforma, conforme dados obtidos por meio de relatórios personalizados e consultas nativas disponíveis no próprio ambiente virtual (Tabela 01).

Tabela 01 - Número total de visualizações e de usuários que geraram registros no Moodle Mandacaru AVAPROGESP, por módulo do curso

	Atividade/Recursos	Visualizações	Usuários
Sumário	Avisos	387	110
	Plano de Curso	387	199
	Programação	335	198
	Perguntas Frequentes	264	174
	Fórum Geral	558	154
Módulo 1	1º Caderno	466	205
	2º Caderno	337	184
	Fórum Avaliativo	1074	184
	Fórum de Dúvidas	319	118
	Apresentação 1º Módulo - Slides	174	133
Módulo 2	1º Caderno	272	166
	2º Caderno	221	157
	Fórum Avaliativo	571	139
	Fórum Dúvidas	120	54
Módulo 3	3º Caderno Metodologias Ativas	234	148
	Fórum Avaliativo 3º Módulo	640	1323
	Fórum de Dúvidas	248	76
	Mini Learning 1 - Características do Ensino Ativo	227	121
	Fórum de Interação	456	125

Fonte: Moodle Mandacaru AVAPROGESP. Disponível em:
<<http://avaprogesp.sedis.ufrn.br/course/view.php?id=53>>. Acesso em: 29 ago. 2020

A avaliação do curso, sob a ótica dos participantes, pode ser dimensionada a partir das postagens nos fóruns de discussão associados aos módulos, sendo ilustrativos os que estão expostos a seguir.

Aprendi e refleti bastante com as atividades que foram propostas sobre metodologias ativas e sobre ensino remoto. Imagino que aprenderemos ainda mais e com certeza iremos evoluir como professores durante o período letivo emergencial. Tenho certeza que vários pontos levantados aqui transformarão as nossas atividades docentes, mesmo após a pandemia. Estou satisfeita com o curso e parablenizo a organização. (PARTICIPANTE 1).

Fazendo até uma autoavaliação, acredito que ao ter participado dessas capacitações, passei a ter mais coragem/segurança para viver esse novo modo de ensino, me encorajou a tentar, a me planejar, para ministrar aulas remotas durante o período letivo emergencial com bons resultados. Foi possível conhecer recursos de metodologias ativas. Isso para mim foi sensacional, já que sempre me incomodou a questão das aulas expositivas, mas não conseguia dá o ponta pé inicial. (PARTICIPANTE 2).

O curso proporcionou uma experiência marcante, pois desde o início da atividade docente busco suprir a carência de formação pedagógica que exige a atuação de professor universitário. O olhar e cuidado pedagógicos ajudam a ver à frente e a planejar o caminhar. Muitos já buscavam aspectos importantes para a elaboração do plano de ensino, mas essa formação nos fez enxergar o quanto a gestão do tempo é importante. No ensino presencial, a gestão do tempo do estudante, sobretudo aquele que trabalha, que tem outras atribuições além da atividade discente, é bastante importante. Sem pensarmos em quando o aluno vai ler os textos, responder os exercícios e estudar o conteúdo, independentemente do ensino ser remoto ou presencial, não vamos conseguir motivá-lo no curso. Agradeço às professoras! E acompanhar os Fóruns com os relatos dos colegas também é bastante enriquecedor! (PARTICIPANTE 3).

Com base nesses registros infere-se que os objetivos delineados no plano do curso foram alcançados com elevado nível de satisfação e que, possivelmente, as aprendizagens servirão para a práxis docente, independente de modalidade de ensino.

O acompanhamento do curso possibilitou a equipe evidenciar sinais de mudança na percepção dos cursistas sobre o Ensino Remoto. O discurso transitou de certa resistência, devido ao reconhecimento da falta ou insuficiência de conhecimentos e competências docentes e de condições técnicas e tecnológicas dos alunos até a percepção de que formações/capacitações e prática poderão contribuir para sanar essas lacunas.

Outrossim, percebeu-se que os sentimentos dos participantes, inicialmente expressos em termos como angústia, medo, insegurança, desconhecimento e inexperiência, passaram a ser também anunciados por meio de palavras como descobertas, aprendizagens, alívio, coragem, entre outras. Essa curta travessia empreendida via processo formativo, possivelmente a expressão síntese seja desafio, pela constância no discurso dos participantes, do início ao final do curso, quando estão se preparando para iniciar a experiência de ensinar remotamente. Certamente, essa experiência, será eficiente no sentido de possibilitar respostas a muitas dúvidas, mas, indiscutivelmente, também produzirá novos questionamentos e edificará obstáculos, que exigiram novas buscas e superações. Não obstante, este é o percurso da formação e construção do Ser Professor, que requisita a consciência do inacabamento (FREIRE, 1996) e evidencia a condição de ensinante e aprendente na tessitura da ação docente.

Considerando o exposto, considera-se que o processo formativo para a docência no Ensino Remoto, envolvendo docentes da UFRN e da Unifesspa, realizada por meio da Educação a Distância, se revelou uma experiência exitosa na perspectiva do design organizacional do curso e de sua realização. No âmbito da construção desse percurso formativo, foram associadas competências pedagógicas, que dizem da compreensão intelectual do meio digital, da produção de ambientes potencializadores da aprendizagem e da capacidade de criar materiais, produzir tarefas e fazer escolhas conscientes e adequadas das tecnologias e do domínio de ferramentas para fins de inserção no processo de ensino-aprendizagem (GARCIA et al. 2011). Acrescente-se, ainda, as competências socioemocionais, fundamentais no contexto de excep-

cionalidade da pandemia, que dizem respeito a responsabilização e ao engajamento social; a motivação e à abertura para interações e novas aprendizagens; a empatia e o respeito ao outro; gestão das emoções ou resiliência emocional (VALE, 2009); a solidariedade e o compartilhamento, alicerces da (provoc)ação e reação que conduziu ao processo formativo em pauta.

A proposição teórica e metodológica do curso estava assentada no pressuposto de que o professor vivencia um momento de enormes desafios que requisitam repensar suas concepções e práticas, haja visto que a sociedade atual é marcada pela cultura digital. Nesse sentido, torna-se elucidativo o pensamento de Kenski (1998, p. 61), quando afirma que

Favoráveis ou não, é chegado o momento em que nós, profissionais da educação, que temos o conhecimento e a informação como nossas matérias-primas, enfrentamos os desafios oriundos das novas tecnologias. Esses enfrentamentos não significam a adesão incondicional ou a oposição radical ao ambiente eletrônico, mas, ao contrário, significam criticamente conhecê-los para saber de suas vantagens e desvantagens, de seus riscos e possibilidades, para transformá-los em ferramentas e parceiros em alguns momentos e dispensá-los em outros instantes.

Nesse sentido, como criticar o que não conhecemos. Faz-se mister conhecer e experienciar para construir uma avaliação sobre o ensinar remotamente, alternativa que se afigura como emergencial no contexto da pandemia.

Portanto, o desafio se projeta no plano da realidade, concretamente. Na condição de professores requisita-se uma postura investigativa para conhecer e de disposição para experienciar, objetivando (re)construir-se como sujeito, cujo ofício é ensinar, e (re)construir sua visão e concepção de mundo para atuar em sintonia com o seu tempo, a era da sociedade informacional.

3. CONCLUSÃO

No contexto atual, marcado por múltiplos desafios, a experiência com o planejamento e a realização do processo formativo que se consubstanciou por meio do curso Ensino Remoto Emergencial: proposições didático-pedagógicas para a ação docente foi de expressivo significado. Isso porque sua tessitura também se traduziu em uma perspectiva inusitada para a equipe de professores e técnicos que atuaram no curso, haja vista a oportunidade de compartilhar saberes e experiências à luz de vivências igualmente desafiantes, construídas na UFRN. Sendo assim, foi uma experiência que evidenciou a intrínseca relação entre ensinar e aprender na medida em que o processo formativo envolveu professores universitários, imbuídos do desejo de construir juntos possibilidades de atuar no ensino remoto. Ademais, a motivação e a construção da proposta, bem como sua efetiva realização, são referências contundentes do potencial que tem as tecnologias digitais para aproximar pessoas por meio da Educação a Distância.

Por fim, conscientes de que o Ser Professor está sempre em construção, independente das atribuições e papéis assumidos pelos professores da instituição ofertante e da instituição demandante do curso, nesse momento de poucas certezas e muitas incertezas, somos todos aprendizes.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Decreto n. 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, ed. 100, Brasília, DF, p. 3, 26 maio 2017. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia>. Acesso em: 28 ago.2020.
- BRASIL. Portaria n. 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia. **Diário Oficial da União**: seção 1, ed. 53, Brasília, DF, p. 39, 18 mar. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 28 ago.2020.
- BRASIL. Portaria n. 544, de 16 de junho de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19. **Diário Oficial da União**: seção 1, ed. 114, Brasília, DF, p. 62, 18 mar. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. Acesso em: 28 ago.2020.
- DANTAS, E. M.; TROLEIS, A. L.; MORAIS, I. R. D. Entre pontos e conexões: o território-rede no Rio Grande do Norte a partir do EaD. *Mneme, Revista de Humanidades*, v. 13, n. 31, p. 117-129, out. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/mneme/issue/view/116>. Acesso em: 28 ago. 2020.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GARCIA, M. F. et al. Novas tecnologias docentes frente às tecnologias digitais interativas. **Revista Teoria e Prática da Educação**, v. 14, n. 1. 2011.
- KENSKI, V. M. Novas tecnologias: o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente. **Revista Brasileira de Educação**, n. 08. p. 58-71, mai. - ago., 1998.
- MEC. UFRN. **Resolução nº. 023/2020**. Dispõe sobre a regulamentação, em caráter excepcional, da oferta de componentes curriculares e de outras atividades acadêmicas, no formato remoto, em função da suspensão das aulas e atividades presenciais em decorrência da pandemia. Disponível em: [file:///C:/Users/Suporte/Desktop/res0232020 disponivel sobre a regulamentacao de aulas remotas em funcao da pandemia .pdf](file:///C:/Users/Suporte/Desktop/res0232020%20disponivel%20sobre%20a%20regulamentacao%20de%20aulas%20remotas%20em%20funcao%20da%20pandemia.pdf). Acesso em: 28 ago. 2020.
- SOUZA, M. J. L.; **Mudar a cidade**: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- VALE, V. Do tecer ao remendar: os fios da competência socio-emocional. **Exedra**, n. 2. p. 129-146, 2009. Disponível em: <file:///C:/Users/Suporte/Desktop/Dialnet-DoTecerAoRemendarOsFiosDaCompetenciaSocioemocional-3398255.pdf>. Acesso em: 30 ago.2020.